

O ATO DE BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E EMANCIPATÓRIA

THE ACT OF PLAYING AS AN EDUCATIONAL AND EMANCIPATORY EXPERIENCE

EL ACTO DE JUGAR COMO EXPERIENCIA EDUCATIVA Y EMANCIPADORA

 10.56238/CONEDUCA-090

Márcia da Silva

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

E-mail: eumarcinha.reis@gmail.com

Janete Silva de Senna Barreto Bonfim

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: janetesenna03@gmail.com

Valquíria Antônia Alves

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

E-mail: valquíria.alves@aluno.ufr.edu.br

Maria do Socorro da Cruz Brito

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: socorroamapa@gmail.com

Orivaldo Gonçalves de Mendonça Junior

Mestrando em Psicologia

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: orizjr@gmail.com

RESUMO

O brincar é uma atividade essencial na infância, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Mais do que um simples momento de lazer, brincar assume uma função educativa e política, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos. Na Educação Infantil, essa prática deve ser valorizada como um direito e como uma estratégia pedagógica que potencializa a aprendizagem e fortalece vínculos afetivos. O presente estudo tem como objetivo ilustrar o ato de brincar como uma experiência educativa e emancipatória, destacando seu papel na formação integral da criança e seu potencial para romper com práticas pedagógicas tradicionais e excludentes. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com base em uma análise crítica de autores que discutem o brincar como dimensão essencial da prática educativa. Foram mobilizados os aportes teóricos de Esperandir (2025), Portella e Barros (2025), Reis (2025) e Silva (2025), cujas reflexões



contribuem para compreender o brincar como linguagem da infância e espaço de construção de subjetividades. Os estudos analisados apontam que o brincar possibilita à criança experimentar o mundo, criar sentidos, expressar sentimentos e desenvolver a imaginação. Quando mediado de forma consciente pelos educadores, o brincar transforma-se em ferramenta pedagógica potente, capaz de promover aprendizagens significativas e emancipadoras. Além disso, evidencia-se que o ambiente educativo precisa ser organizado para acolher e estimular essas práticas, reconhecendo a criança como protagonista de seu processo formativo. Conclui-se que o brincar é um ato político e educativo que favorece a construção de saberes e de subjetividades. Reconhecer o brincar como linguagem da infância é fundamental para uma educação que respeita os direitos das crianças e que aposta em práticas pedagógicas democráticas, criativas e emancipatórias.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Emancipação. Ludicidade. Subjetividade.

ABSTRACT

Play is an essential activity in childhood, capable of promoting cognitive, emotional, and social development. More than just a moment of leisure, play assumes an educational and political function, contributing to the formation of critical and participatory individuals. In Early Childhood Education, this practice should be valued as a right and as a pedagogical strategy that enhances learning and strengthens affective bonds. This study aims to illustrate the act of playing as an educational and emancipatory experience, highlighting its role in the integral formation of the child and its potential to break with traditional and exclusionary pedagogical practices. The research used a qualitative approach of a bibliographic nature, based on a critical analysis of authors who discuss play as an essential dimension of educational practice. The theoretical contributions of Esperandir (2025), Portella and Barros (2025), Reis (2025), and Silva (2025) were mobilized, whose reflections contribute to understanding play as the language of childhood and a space for the construction of subjectivities. The studies analyzed indicate that play allows children to experience the world, create meaning, express feelings, and develop their imagination. When consciously mediated by educators, play becomes a powerful pedagogical tool, capable of promoting meaningful and emancipatory learning. Furthermore, it is evident that the educational environment needs to be organized to welcome and stimulate these practices, recognizing the child as the protagonist of their formative process. It is concluded that play is a political and educational act that favors the construction of knowledge and subjectivities. Recognizing play as the language of childhood is fundamental for an education that respects children's rights and that bets on democratic, creative, and emancipatory pedagogical practices.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Emancipation. Playfulness. Subjectivity.

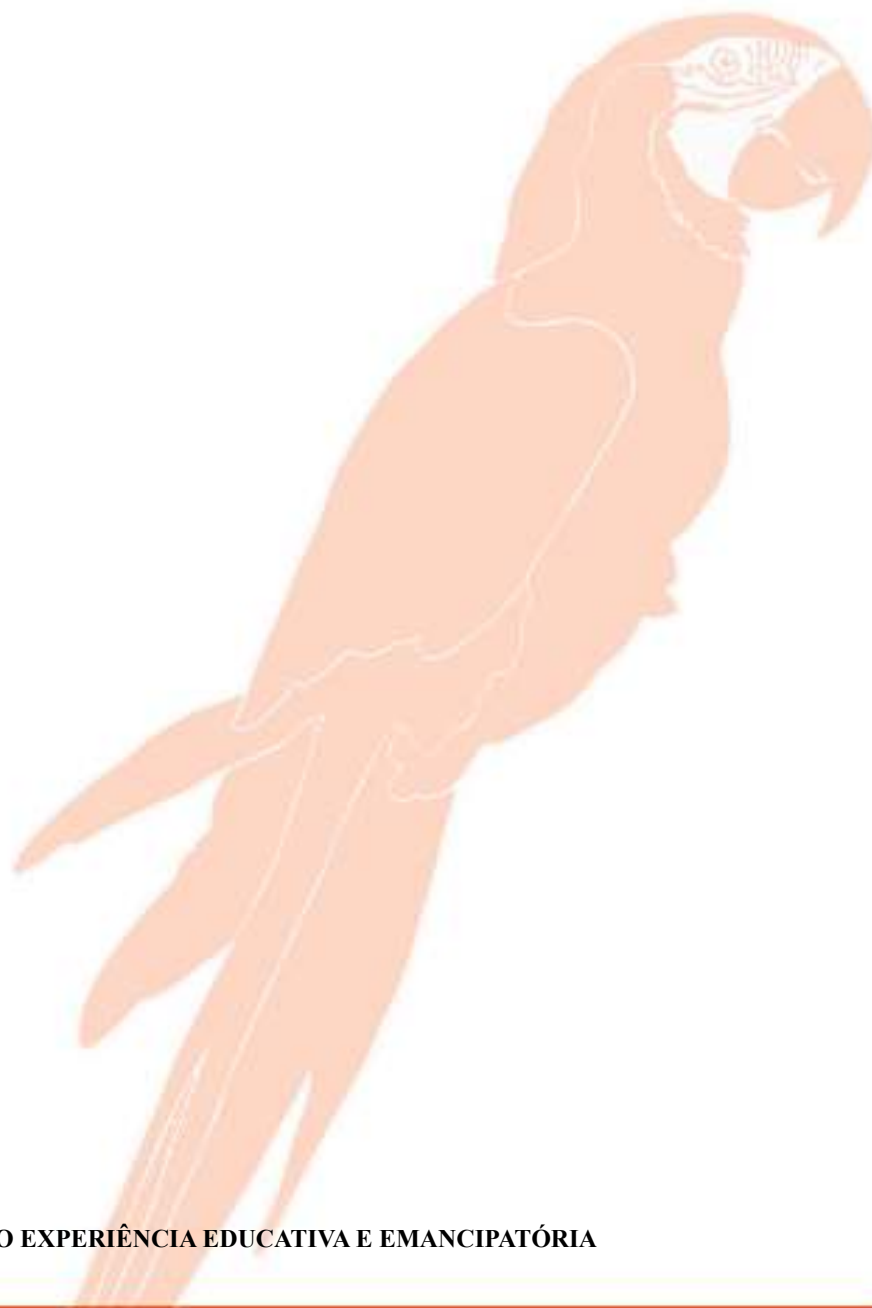
RESUMEN

El juego es una actividad esencial en la infancia, capaz de promover el desarrollo cognitivo, emocional y social. Más que un simple momento de ocio, el juego asume una función educativa y política, contribuyendo a la formación de individuos críticos y participativos. En Educación Infantil, esta práctica debe valorarse como un derecho y como una estrategia pedagógica que potencia el aprendizaje y fortalece los vínculos afectivos. Este estudio pretende ilustrar el acto de jugar como una experiencia educativa y emancipadora, destacando su papel en la formación integral del niño y su potencial para romper con prácticas pedagógicas tradicionales y excluyentes. La investigación empleó un enfoque cualitativo de carácter bibliográfico, basado en un análisis crítico de autores que abordan el juego como una dimensión esencial de la práctica educativa. Se movilizaron las contribuciones teóricas de Esperandir (2025), Portella y Barros (2025), Reis (2025) y Silva (2025), cuyas reflexiones contribuyen a comprender el juego como el lenguaje de la infancia y un espacio para la construcción de subjetividades. Los estudios analizados indican que el juego permite a los niños experimentar el mundo, crear significado, expresar sentimientos y desarrollar su imaginación. Cuando los educadores lo facilitan conscientemente, el juego se convierte en una poderosa herramienta pedagógica, capaz de promover un aprendizaje significativo y emancipador. Además, es evidente que el entorno educativo debe organizarse para acoger y estimular estas prácticas, reconociendo al niño como protagonista de



su proceso formativo. Se concluye que el juego es un acto político y educativo que favorece la construcción del conocimiento y la subjetividad. Reconocer el juego como el lenguaje de la infancia es fundamental para una educación que respete los derechos de los niños y que apueste por prácticas pedagógicas democráticas, creativas y emancipadoras.

Palabras clave: Juego. Educación Infantil. Emancipación. Ludicidad. Subjetividad.





REFERÊNCIAS

ESPERANDIR, Cátia Cirlene Vieira. Ludicidade e aprendizagem: o jogo como caminho para o conhecimento. *Missioneira*, v. 27, n. 4, p. 251-264, 2025.

PORTELLA, Ana Julia; BARROS, Atila. O papel do brincar na construção de saberes e subjetividades na educação infantil. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21, p. 1-32, 2025.

REIS, Vanessa Bueno Dornelas. Aprendizagem por meio do brincar: diálogos pedagógicos. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 4, p. 2883-2888, 2025.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi; FERNANDES, Allysson Barbosa. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.

SILVA, Maria Clenilda Lima da. Brincar é ato político: inclusão, afeto e resistência no ensino-aprendizagem. *ERR01*, v. 10, n. 4, p. e7946, 2025.

